

REGISTROS RUPESTRES E PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO DOS SÍTIOS CAMINHO DA CAIÇARA I E CAMINHO DA CAIÇARA II, DA REGIÃO ARQUEOLÓGICA DE PIRIPIRI, PIAUÍ

Andrews Araújo Rodrigues (aluno de ICV/UFPI), Luis Carlos Duarte Cavalcante (Orientador, Curso de Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre – UFPI)

INTRODUÇÃO

Pesquisas sistemáticas realizadas, desde abril de 2009, na área rural do município de Piripiri, no estado do Piauí, têm evidenciado o rico acervo arqueológico pré-histórico ali existente. São alguns nichos privilegiados contendo sítios de registros rupestres pintados e gravados. Os dados preliminares até agora obtidos estão descritos em relatórios técnico-científicos, nos relatórios finais de iniciação científica de Pablo Roggers Amaral Rodrigues (destaque-se sua Monografia Final, do Curso de Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre) e de Andrews Araújo Rodrigues, bem como na tese de doutorado de Luis Carlos Duarte Cavalcante. As publicações mais abrangentes estão disponíveis em *International Journal of South American Archaeology* (CAVALCANTE; RODRIGUES, A., 2010), *Rupestreweb – Arte Rupestre en América Latina* (CAVALCANTE; RODRIGUES, A., 2012) e *Clio Arqueológica* (CAVALCANTE; RODRIGUES, P., 2009).

Aqui, em particular, o objetivo foi realizar o levantamento dos registros rupestres e dos principais problemas de conservação dos sítios Caminho da Caiçara I e Caminho da Caiçara II, localizados na área rural de Piripiri, Piauí, e efetuar o monitoramento, para acompanhar o avanço dos agentes degradantes que atuam na destruição tanto dos grafismos quanto do suporte rochoso.

METODOLOGIA

Os trabalhos foram realizados efetivamente em campanhas de campo, empreendidas com o objetivo de coletar dados sobre o suporte rochoso; cor, quantidade e dimensões dos registros gráficos; quantidades de painéis pictóricos; alturas dos registros em relação ao solo atual; identificação da vegetação do entorno; obtenção das coordenadas geográficas, altitude e posição geográfica da abertura dos sítios. Também foi objeto de interesse o levantamento dos principais problemas de conservação de arte rupestre e a identificação dos depósitos de alteração que impedem a perfeita visualização dos registros gráficos.

A identificação, tanto quanto possível, da fauna habitante da área, bem como da flora, como citado anteriormente, foi feita com o auxílio de moradores da área próxima aos sítios.

Todas as etapas de campo foram detalhadamente registradas em caderno específico e documentadas exaustivamente através de fotografias digitais e em fichas próprias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sítio Caminho da Caiçara I

O sítio Caminho da Caiçara I (Figura 1) está situado nas coordenadas geográficas 04°25'47,2" S e 041°40'02,2" W, orientado do Oeste para o Leste, com as pinturas rupestres voltadas predominantemente para o Sul. A continuidade da mancha gráfica foi dividida em três painéis: o primeiro englobando os registros rupestres da área abrigada (abrigo com 3,30 metros de profundidade), o segundo contendo as pinturas do arco existente à direita do abrigo e o terceiro, que se constitui de uma área semiabrigada, localizada atrás e que se inicia logo acima do arco rochoso.

Há um total de 205 registros rupestres (Figura 2), representando grafismos puros, ornitomorfos e alguns poucos fitomorfos e antropomorfos, pintados nas cores preta, amarela, marrom, vinho, alaranjado e predominantemente em diferentes tonalidades de vermelho. Verificou-se que a largura média do traço gráfico varia de 0,1 cm a 6,5 cm, indicando claramente que diferentes ferramentas foram utilizadas para a aplicação da tinta no substrato pétreo. Além dos registros pintados, observaram-se também três gravuras rupestres em forma de cúpulas, feitas em uma pequena plataforma do abrigo, assim como um “pilão”, elaborado no arenito que aflora na base abrigada do Painel 1 e que provavelmente era usado no preparo dos pigmentos pré-históricos.

Entre as pinturas rupestres mais recorrentes, destacam-se os ornitomorfos e, especialmente, os fitomorfos, pela raridade nessa região do Piauí.



Figura 1 – Vista parcial do abrigo rupestre do sítio Caminho da Caiçara I, em Piripiri, Piauí.

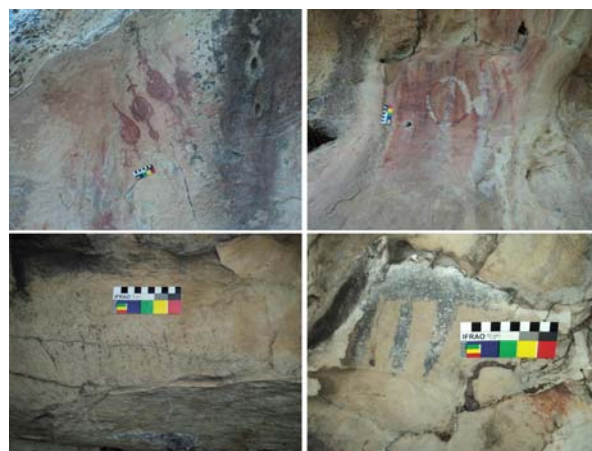


Figura 2 – Pinturas rupestres do sítio Caminho da Caiçara I, em Piripiri, Piauí.

Sítio Caminho da Caiçara II

O sítio Caminho da Caiçara II (Figura 3) está situado nas coordenadas geográficas 04°25'46,7" S e 041°40'02,3" W, orientado do Leste para o Oeste, com as pinturas rupestres voltadas para o Norte. A continuidade da mancha gráfica no paredão vertical foi dividida em dois painéis gráficos, havendo um terceiro painel em um bloco rochoso isolado, situado a 4,10 metros do paredão, que aparentemente se desprende daquilo que seria o teto do sítio. A extensão da área pintada é de 6,50 metros, contendo um total de 101 pinturas rupestres (Figura 4), elaboradas em diferentes tonalidades de vermelho e em amarelo. Há também 2 registros gravados, previamente por picoteamento e posterior raspagem. A largura média do traço gráfico das pinturas variou entre 0,1 cm e 4,7 cm.

As pinturas rupestres exibem frequentes recorrências dos motivos representados, tais como 4 carimbos de mãos em positivo, 5 concentrações de dígitos e diversos grafismos puros geometrizados (8 em forma de zigue-zague, 2 em forma de grade, 4 pentes e 2 registros em forma de S).

Problemas de Conservação

Entre os principais problemas de conservação, verificaram-se muitas infiltrações (que geram espessas manchas negras, oriundas das atividades de líquens e de outros microorganismos); manchas (em decorrência das águas das chuvas que escorrem do alto do bloco rochoso e que em alguns pontos já removeram integralmente a película superficial protetora do arenito); eflorações salinas (resultantes da elevada amplitude térmica que causa a migração de sais do interior do

substrato rochoso, os quais cristalizam na superfície do arenito); abundantes ninhos de vespas-mariapobre e de vespas-marimbondo, além de abelhas arapuá (*Trigona spinipes* (Fab., 1793)) e italianas (*Apis mellifera* L.); cupins (que se proliferam em grandes ninhos presos ao suporte rochoso, os quais se ramificam em galerias que passam sobre as pinturas pré-históricas); plantas presas ao substrato arenítico (macambiras (*Bromelia laciniosa* Mart.), xique-xique (*Pilosocereus gounellei* (F.A.C. Weber))), entre outras espécies); incidência direta de radiação solar; dejetos de mocós (*Kerodon rupestris*).



Figura 3 – Vista parcial do sítio Caminho da Caiçara II, em Piripiri, Piauí.



Figura 4 – Pinturas rupestres do sítio Caminho da Caiçara II, em Piripiri, Piauí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento dos registros rupestres e dos principais problemas de conservação dos sítios arqueológicos Caminho da Caiçara I e Caminho da Caiçara II, localizados na área rural do município de Piripiri, Piauí, evidenciou que os registros gráficos foram realizados em pontos de erosão alveolar no arenito e representam, sobretudo, grafismos puros geometrizados, ornitomorfos e carimbos de mãos humanas, pintados predominantemente em diferentes tonalidades de vermelho, embora existam pinturas em amarelo, preto, marrom, vinho e alaranjado. Os principais problemas de conservação são de origem natural e afetam tanto as inscrições pré-históricas quanto o substrato rochoso.

O volume de informações atualmente existente sobre os sítios arqueológicos pré-históricos da área permitiu identificar mais de dez novos sítios de registros rupestres (processo de cadastro junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em andamento), expandindo substancialmente o acervo de testemunhos de atividade humana antiga nessa região do Piauí.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES, A. A. Arte rupestre e problemas de conservação da Pedra do Cantagalo I. *International Journal of South American Archaeology*, n. 7, p. 15-21, 2010.
- CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES, A. A. Pinturas rupestres do sítio Cadoz Velho I, Piripiri, Piauí. *Rupestreweb – Arte Rupestre em América Latina*, julho de 2012.
- CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES, P. R. A. Análise dos registros rupestres e levantamento dos problemas de conservação do sítio Pedra do Atlas, Piripiri, Piauí. *Clio Arqueológica*, v. 24, n. 2, p. 154-173, 2009.

Palavras-chave: Arte rupestre. Conservação de sítios de arte rupestre. Patrimônio arqueológico.